



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III "OSMAR DE AQUINO"  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**JOCÉLIO SILVA DOS SANTOS**

## **AVALON: O Reino das Mulheres**

Guarabira – PB  
Dezembro de 2011.

JOCÉLIO SILVA DOS SANTOS

## AVALON: O REINO DAS MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em **Letras habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência Para obtenção o grau de **Licenciado em Letras**.

Orientador **José Haroldo Nazaré Queiroga**.

Guarabira – PB  
Dezembro de 2011.

**JOCÉLIO SILVA DOS SANTOS**

**AVALON: O REINO DAS MULHERES**

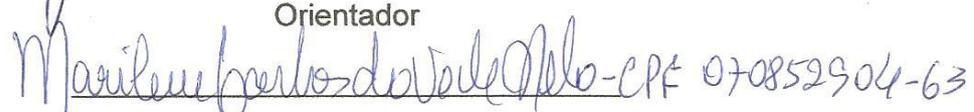
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em **Letras habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência Para obtenção o grau de **Licenciado em Letras**.

Aprovada em: 07/12/2011.

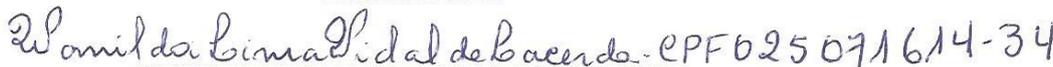
Nota 9,7.

  
Prof. Ms. **José Haroldo Nazaré Queiroga / DLE/CH/UEPB**

Orientador

  
Prof. Dr<sup>a</sup>. **Marilene Carlos de Melo Vale / DLE/CH/UEPB**

Examinadora

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. **Wanilda Lima Vidal de Lacerda / DLE/CH/UEPB**

Examinadora

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S237a

Santos, Jocélio Silva dos

Avalon: o reino das mulheres / Jocélio Silva dos Santos. –  
Guarabira: UEPB, 2011.

43f.: Il. Color.

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação  
em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. José Haroldo Nazaré Queiroga”.

1. Personagem 2. Mulher 3. Romance Histórico  
I.Título.

22.ed 809.927

## DEDICATÓRIA

Dedicar um trabalho não é algo tão simples como pode parecer, porém, este eu dedico a todos aqueles que assim como eu, um dia questionaram a “*verdade absoluta*” e buscaram suas raízes, foram atrás de sua história, de seu povo e de sua crença inicial. A todos os seguidores da **DEUSA MÃE** dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente às forças superiores a quem neste momento chamo de DEUS, pois nomes... São simplesmente nomes! E a divindade superior está acima de rótulos e nomes. A esta energia magnífica que nos deu a vida, à Deus e à Deusa, agradeço. Agradeço também a todos os meus irmãos de crença que indiretamente em minha busca por um tema.

Ao meu orientador que guiado pelas mesmas energias que me regem, me ajudou a escolher este, e por ele estar sempre pronto a ouvir minhas “*senilidades prematuras*” e junto comigo dar boas gargalhadas. E o qual eu devo o fim deste brilhante trabalho. Aos meus colegas de classe que ao exprimirem sua vontade de ver a defesa deste trabalho me impulsionaram mais ainda.

A meus professores por me aguentarem por tanto tempo. Em especial a minha “*mainha*” **Profª Sueli Liebig**, a **Luana Anastácia** e a minha querida profª de inglês **Luciana Neuma**, que sempre deteve uma crença em meu potencial que nem eu tinha, meu muito obrigado. A Universidade Estadual da Paraíba por ter me proporcionado os anos mais divertidos de minha vida dentro de uma sala de aula, onde aprendi os bons valores da amizade e do companheirismo, sem falar do teor educativo, ótimo!

Agradeço a meus guias espirituais por terem tirado de mim o “*motivo*” de minha falta de atenção inicial a este trabalho, obrigado. A minha família que sempre esteve ao meu lado me incentivando em especial a três mulheres... (que coisa não?) minha querida e amada avó Nazareth e minhas tias Maria Edna e Rozilene (tia Leninha), por estarem sempre ao meu lado e prontas a me defender,

AGRADEÇO!

## **CREDO DAS BRUXAS.**

**Ouçã agora a palavra das Bruxas,  
Os segredos que na noite escondemos,  
Quando a obscuridade era caminho e destino,  
E que agora à luz nós trazemos.  
Conhecendo a essência profunda,  
Dos mistérios da água e do fogo,  
E da terra e do ar que circunda,  
Manteve silêncio o nosso povo.  
O eterno renascimento da natureza,  
A passagem do Inverno e da Primavera,  
Compartilhamos com o Universo da Vida,  
Que num Círculo Mágico se alegra.  
Quatro vezes por ano somos vistas,  
No retorno dos grandes Sabbats,  
No antigo Halloween e em Beltane,  
Ou dançando em Imbloc e Lammas.  
Dia e Noite em tempos iguais vão estar,  
Ou o Sol bem mais perto ou longe de nós,  
Quando, mais uma vez, Bruxas a festejar,  
Ostara, Mabon, Litha ou Yule a saudar.  
Treze Luas de Prata cada ano tem,  
E treze são os covens também,  
Treze vezes dançar nos Esbaths com alegria,  
Para saudar a cada precioso ano e dia.  
De um século a outro persiste o poder,  
Que através das eras tem sido levado,  
Transmitido sempre entre homem e mulher,  
Desde o princípio de todo o passado.  
Quando o Círculo Mágico for desenhado,  
Do poder conferido a algum instrumento,  
Seu compasso será a união entre dois mundos,  
Na terra das sombras daquele momento.  
O mundo comum não deve saber,  
E o mundo do além também não dirá,  
Que o maior dos Deuses se faz conhecer,  
E a grande magia ali se realizará.  
Na natureza são dois os poderes,  
Com formas e forças sagradas,  
Nesse templo, são dois os pilares,  
Que protegem e guardam a entrada.  
E o que queres fazer será o desafio,  
Como amar a um amor que a ninguém vá magoar,  
Essa única regra seguimos a fio,  
Para a magia dos antigos se manifestar,  
Oito palavras o credo das Bruxas enseja:  
**SEM PREJUDICAR A NINGUÉM,  
FAÇA O QUE DESEJA.****

## RESUMO

Conhecer e compreender a participação ativa das mulheres em AS BRUMAS DE AVALON foi a problemática deste trabalho. Buscando informações e novas formas de compreender a história, adentramos no mundo mágico de AVALON onde encontramos fadas, magias, encantamentos e as verdadeiras bruxas. Conhece-se um pouco da origem desta religião tão difundida e tão mal compreendida nos dias atuais. A religião juntamente com o sistema econômico vigente na época, o feudalismo, que nos remete a reis, rainhas e cavaleiros. Intrigas, inveja, ciúmes, lealdade e confiança marcaram de forma profunda a narrativa apresentada neste trabalho. A sociedade era Matriarcal e tudo girava diante da figura feminina, já que sua própria religião além de politeísta era centrada na figura de uma divindade feminina. A grande Mãe. As mulheres detinham poder sobre si e sobre suas decisões sem ter que pedir opinião a ninguém. Tendo-se entendido o lugar de cada personagem escolhemos as personagens femininas para “analisar”, com um olhar crítico. Observamos todas as ações praticadas pelas personagens e suas respectivas ações/resultados, ou seja, uma busca de compreensão dentro do romance histórico do papel narrativo das mulheres, pois, são elas que dão caminho a história contando suas experiências e suas vivências ao lado do rei Arthur, conseguindo assim, nos dar uma visão mais ampla do que realmente teria acontecido naquela época, é a visão feminina da história que está em estudo.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Avalon, Romance Histórico, Mulheres, Personagem, Religião

## RESUMEN

Conocer y comprender la participación activa de las mujeres en “AS BRUMAS DE AVALON” fue la complicación de este trabajo. Buscando nuevas informaciones y formas de comprender la historia, nos ponemos en el mundo de AVALON adonde encontramos las hadas, magias, encantamientos e las brujas de verdad. Se conoce un poco de la origen de esta religión tan difundida y tan mal comprendida en los días actuales. La religión junto con el sistema económico vigente en la época el feudalismo. Que nos remete a los reyes, las reinas y los caballeros. Las tramas, la envidia, los celos, la lealtad y confianza marcaron de una forma profunda la narrativa presentada en este trabajo. La sociedad era matriarcal y todo estaba en vuelta de la imagen femenina, ya que su propia religión era politeísta y tenía como centro de todo, una divinidad femenina. La Grande Madre. Las mujeres detenían poder sobre ellas mismas y acerca de sus decisiones sin tener que pedir la opinión de nadie. Teniendo comprendido el lugar de cada personaje en la historia, elegimos los personajes femeninos para hacer un análisis, con una vista crítica, se observa todas las acciones practicadas por los personajes y sus respectivas acciones/resultados, o sea , una búsqueda de comprensión dentro del romance histórico del papel de las mujeres, pues, son ellas que nos dan el camino de la historia, nos contando sus experiencias y nos dando una visión mas amplia de lo que realmente podría tener ocurrido en aquél tiempo, es la visión femenina de la historia que está en estudio.

### Palabras Clave:

Avalon, Romance Histórico, Mulheres, Personagem, Religião

## LISTA DE IMAGENS

<b>IMAGEM 1 –</b>	<b>Divisão das terras no período medieval.....</b>	<b>17</b>
<b>IMAGEM 2 –</b>	<b>A Vênus de Willendorf. Imagem de pedra que representa a primeira divindade feminina.</b>	<b>21</b>
<b>IMAGEM 3 –</b>	<b>As três faces da Deusa Mãe .....</b>	<b>23</b>
<b>IMAGEM 4 –</b>	<b>Morgana le Fey, irmã de Arthur e sacerdotisa de Avalon .....</b>	<b>31</b>
<b>IMAGEM 5 –</b>	<b>Rainha Igraine tendo uma visão.....</b>	<b>35</b>
<b>IMAGEM 6 –</b>	<b>Rainha Guinevere.....</b>	<b>34</b>
<b>IMAGEM 7 -</b>	<b>Rainha Morgause .....</b>	<b>35</b>
<b>IMAGEM 8-</b>	<b>Viviane, A Senhora do Lago .....</b>	<b>37</b>

## GRÁFICO

<b>GRÁFICO 1 –</b>	<b>Divisão populacional no sistema feudal .....</b>	<b>16</b>
--------------------	---	-----------

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	12
2	<b>AS DAMAS DE AVALON .....</b>	13
3	<b>ROMANCE HISTÓRICO: CONTEXTUALIZANDO .....</b>	15
4	<b>IDADE MÉDIA: SOCIEDADE E RELIGIÃO.....</b>	17
5	<b>RELIGIÃO DA DEUSA: A FACE DA MÃE.....</b>	21
6	<b>AVALON: A ILHA.....</b>	28
7	<b>PERSONAGEM, CONSTRUÇÕES E CONSIDERAÇÕES.....</b>	31
7.1	<b>MULHERES, PERSONAGENS FUNDAMENTÁIS.....</b>	31
7.2	<b>AS FIGURAS FEMININAS EM AVALON .....</b>	32
	<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	41
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	42

## 1. INTRODUÇÃO

A figura da mulher sempre esteve ligada em nossa memória “machista” e “patriarcal” ao símbolo do pecado, do errado e do frágil. Porém, em AS BRUMAS DE AVALON, isso é totalmente diferente, vindo de um povo de origem mágica e mística esse povo vivenciou uma das maiores histórias já contadas em todo o mundo: a lenda do rei Arthur! Vivenciadas de perto essa saga é narrada por mulheres que dão sua visão dos fatos, visão essa que é estudada juntamente com suas personalidades e atitudes.

Buscamos entender os motivos que guiaram a história deste romance histórico até ele se tornar o que é hoje em dia “UMA LENDA”! Sua história é recheada de intrigas e desejos, ambições e sofrimentos. Com um enredo magnífico, o que torna a história única. Ainda mais vivida e contada por personagens marcantes e fortes, como são as mulheres, envoltas em uma sociedade de economia rural em plena Idade Média, quando a religião oficial era a pagã. Elas eram renegadas pela nova crença<sup>1</sup>. Naquele mundo o que impera era o poder da espada, e o que reinava era o caldeirão

E sob este pano de fundo de ideais diferentes, de desejos incontroláveis, que se desenrolava a história. Onde a magia faz parte de todo o contexto, e com as “AS MULHERES” a comandá-la. Tomando por referência em nível de estudo essa mulheres de personalidade forte e únicas, realizamos este trabalho.

---

<sup>1</sup> A religião católica, que aos poucos vinha tomando espaço dentre os praticantes da antiga magia. A Religião da Deusa Mãe.

## 2. AS DAMAS DE AVALON

Visando a estudar e conhecer um pouco da personalidade e do caráter das personagens femininas principais da saga AS BRUMAS DE AVALON, Por este motivo o trabalho encontra-se intitulado: Avalon: o Reino das Mulheres. Esta saga é um romance histórico que se passa no período medieval. Unir as duas vertentes (literatura e história) foi algo instigante e desafiador.

Sempre nos detivemos a olhar os textos históricos e senti-los de uma maneira diferente, Então, quando surgiu a idéia de trabalhar romance histórico não hesitamos. Aceitamos de pronto e cá estamos!

Conhecer as fórmulas de construção deste tipo de romance mostrava-se essencial, pois sem este conhecimento não poderíamos afirmar algo em nosso texto, Em busca deste conhecimento, em um livro encontramos o que precisávamos, AS BRUMAS DE AVALON é uma saga de importância sentimental e histórica. Porém, não poderíamos falar destes livros sem os situar no tempo, Por razão disto fora feita uma extensa pesquisa bibliográfica acerca dos assuntos que tangem à época em que e narrada a saga. Ou seja, referências acerca do período do feudalismo foram buscadas em livros online, em livros impressos em artigos de revistas, buscamos informações que nos dessem embasamento para falar deste período da história.

Foi a melhor parte deste estudo. A pesquisa sobre a religião vigente na época, a politeísta RELIGIÃO DA DEUSA MÃE. Firmada em princípios femininos essa religião dominou, por muito tempo, as regiões sobre domínio da sociedade feudal. Para nós foi um prazer muito grande pesquisar sobre este tema até porque seguimos esta filosofia de vida e muito do que mencionamos foram tirados de conhecimentos próprios e de nossos livros pessoais. A filosofia de vida, seus ensinamentos sempre embalaram nossos pensamentos e nossas decisões. Caminhar até aqui não fora fácil, estaremos omitindo a verdade se assim nos posicionarmos, noites sem dormir, dedos doloridos, tudo reflexo deste trabalho que se produziu.

Escrever um texto com o que se sabe é muito fácil, difícil é provar o que estamos dizendo baseado no que já fora dito anteriormente por outros

pesquisadores, algumas horas na madrugada em que desistíamos da procura. Mas, já dizia a velha avó: “nada como um dia atrás do outro e uma noite no meio,” e no outro dia retornava a pesquisa e encontrava o que eu procurava. Entender o que se passa na mente das pessoas, suas razões, é algo muito complicado, ainda mais quando se tratam de mentes fictícias, aquelas que detêm pensamentos de seu criador/idealizador.

A saga AS BRUMAS DE AVALON, foi escrita com uma preocupação muito grande com a fidelidade local, paisagens e época, seus personagens foram escritos baseados em uma história que encanta todos desde tempos remotos. E a diferença para as demais versões desta história está no fato de ela ser narrada em primeira pessoa por uma mulher, fazendo assim uma clara alusão ao matriarcado, que será mais adiante explicada. Iniciar, dar andamento, se desesperar com prazos, quase terminar... Até dizer terminei! Foi um caminho muito duro, mas nada sem esforço vale a pena.

### 3. ROMANCE HISTÓRICO: CONTEXTUALIZANDO

Para entendermos o que seria o romance histórico, devemos antes conhecer ao que nos remete tais palavras. Segundo SOARES, (2006, p. 42) “é a forma narrativa que [...] volta-se para o homem como indivíduo”, ou seja, narra fatos e momentos, tendo o homem e suas ações como objeto de narração. Histórico porque se baseia em fatos passados e acontecimentos históricos. Todo romance é uma ficção, ou seja, apesar de os acontecimentos históricos fazerem parte da intriga, esta é fruto da imaginação criativa do romancista, PUGA (2007:4).

Podemos dizer então que o romance histórico é uma (re)leitura de um fato que possivelmente não ocorreu de tal modo, mas que poderia ter acontecido, para tanto, tomamos por referência as figuras históricas apresentadas no contexto do romance, para assim estabelecer uma relação profunda entre a ação do romance e o período/fato histórico ficcionalizado, mesmo que constitua um mundo/universo de ficção a presença do ser histórico não pode ser ignorada. No romance histórico onde a natureza ficcional predomina é possível perceber a representação do processo histórico de canalizar, generalizar e concentrar a descrição dos fatos e acontecimentos. Estes só se tornam possíveis com a investigação em fontes e arquivos.

No romance histórico o “*mundo real textual*”, mantém relações íntimas com o mundo real. Ele as estuda/analisa para melhor reconhecer a compatibilidade entre os elementos de ambos, sendo ela a personagem histórica. O romancista detém em si um “dom” raro, ele possui a liberdade superior e única sobre o historiador de poder mover-se entre os mundos,

O (con)texto ficcional da narrativa ganha forma também a partir do estudo da história, sendo complementado através da referência a investigação arquivista e da relação de intertextualidade que a obra estabelece com vários textos etnográficos, históricos e literários. (PUGA, 2007: p. 29)

São estas mensagens e intervivências que colorem o imaginário do romance histórico, Para sua completa compreensão, deve-se também observar a utilização da representação do local (ambiente retratado) e da memória

(tempo do fato ocorrido). O conhecimento do espaço geográfico, como local da ação, permite uma leitura mais aprofundada, já a descrição sensorial confere uma dimensão humana ao espaço com a descrição do local e tempos históricos, das personagens e da época em que elas se movem. É da sublime “união” entre história, ficção e antropologia que surge o romance histórico.

Temos, portanto, duas estratégias de construção do romance etnográfico e histórico que podem coexistir numa mesma obra, pois se muitas das práticas culturais e acontecimentos representados ficcionalmente são reconhecidos com facilidade pelo leitor histórico e etnograficamente informado, que os associa a referentes do mundo real, a acção do romance é fruto da actividade criativa conjunta do autor e do leitor. As descrições ou representações etno-históricas do espaço da acção, caracterizam o tempo e o espaço pitorescos, o género, o grupo ou classe social e a etnia das personagens.

(PUGA, 2007, p.38)

Através do ar regional/público e dos costumes juntamente com seus valores morais, que assim tornam-se artifício-narrativo fundamental para que o narrador contextualize a ação ficcional. O romance histórico nada mais é que um texto de ficção baseado em fatos históricos que podem ou não ter acontecido da forma retratada, sendo esta ainda livre para o romancista, ou seja, ele pode descrevê-la como quiser, deixando sua imaginação fluir para assim embalar o leitor em sua narrativa.

#### **4. IDADE MÉDIA: SOCIEDADE E RELIGIÃO**

O Feudalismo foi o sistema econômico, político e social que caracterizou a Europa durante a Idade Média, período histórico de 476 a.C a 1453 d.C. durante o fim do Império Romano do ocidente, os grandes senhores de Roma, abandonaram as cidades fugindo da crise e das invasões, passaram a desenvolver a economia agrária para sua subsistência, e foram estes centros que deram origem aos feudos medievais.

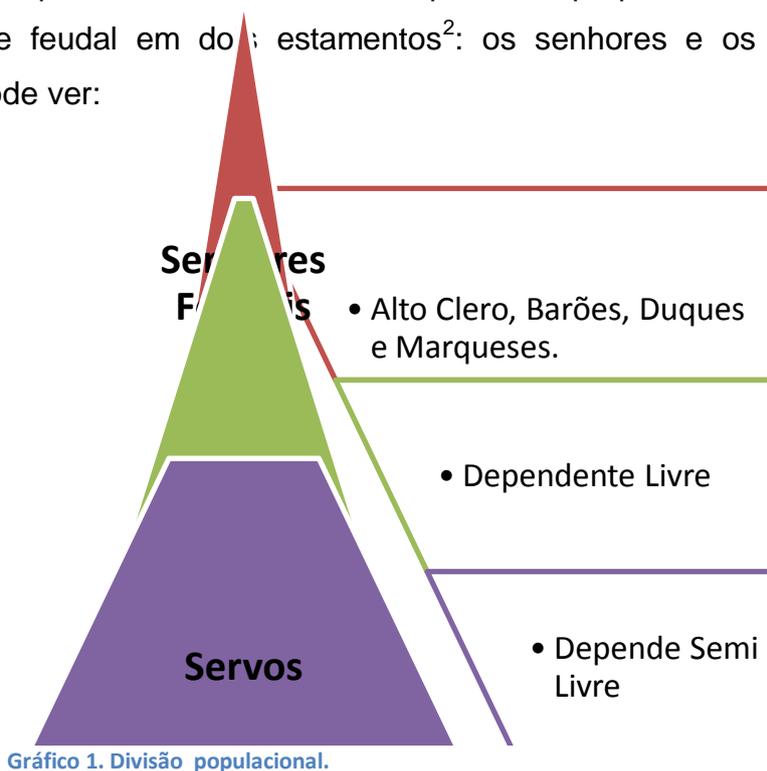
Homens romanos de menos posses iam buscar proteção e trabalho nas terras dos grandes senhores, Para poderem utilizar as terras, eram obrigados a ceder parte do que produziam ao proprietário das terras. Essa relação entre os senhores das terras e aqueles que produziam era chamada de corvéia. Também o grande número de escravos da época foi utilizado nas vilas romanas, que com o tempo, era ser mais rentável libertá-los e aproveitá-los sobre regime de colonato. Com algumas alterações futuras esse sistema de trabalho resultou nas relações servis de produção, traços fundamentais do feudalismo, Com a ininterrupta ruralização do império romano, o poder central foi perdendo controle sobre os grandes senhores agrários. Aos poucos as vilas romanas aumentavam sua autonomia; cada vez mais o poder político se descentralizava permitindo aos proprietários de terras administrarem de forma independente sua vida.

O cristianismo foi fundamental para a formação do feudalismo, o cristianismo se enraizou passando a ser religião oficial do império no século IV. Em pouco tempo, a igreja se tornou a instituição mais poderosa do continente europeu, determinam a cultura do período medieval, A sociedade medieval organizou-se economicamente sobre atividades agropastoris. Isoladas dos outros continentes, A Europa fragmentou-se internamente; os constantes ataques e saques criaram uma insegurança geral; as vias de comunicação ficaram bloqueadas; as últimas invasões amadureceram as condições para o pleno estabelecimento do sistema feudal.

O comércio regrediu ao sistema de troca, a economia agrarizou-se plenamente. As cidades despovoaram-se completando o processo de ruralização da sociedade. O poder político descentralizou - se em uma

multiplicidade de poderes localizados e particularistas. O feudalismo se estabeleceu em sua plenitude. Cada um dos feudos era composto por um castelo, no qual morava o Senhor Feudal, sua família e empregados. Na vila ou aldeia, moravam os servos; a Igreja era uma casa paroquial. Celeiros, fornos, açudes, pastagens comuns e mercado, onde, nos fins de semana, trocavam o que era produzido. As terras eram divididas em manso senhorial, cuja produção destinava-se ao senhor feudal e o manso servil, cujo produto do trabalho ficava para os servos. Sua divisão social ficava assim: senhores feudais (nobreza e clero) e dependentes (servos e vilões).

Nessa sociedade rural, de economia essencialmente agrária, a propriedade ou posse da terra determinava a posição do indivíduo na hierarquia social. A terra era a expressão da riqueza, da influência e da autoridade de poder. O acesso ou não à posse ou propriedade da terra dividiu a sociedade feudal em dois estamentos<sup>2</sup>: os senhores e os dependentes. Como se pode ver:



Os senhores feudais ou proprietários de feudos. Formavam uma aristocracia dominante, sendo originários da nobreza e do clero. A nobreza se subdividia em duques, condes, barões e marqueses. Os

<sup>2</sup> Constitui uma forma de estratificação social com camadas sociais mais fechadas do que as classes sociais, e mais abertas do que as castas (tipo de sociedades ainda presentes na Índia, no qual o indivíduo desde o nascimento está obrigado a seguir um estilo de vida pré-determinado), reconhecidas por lei e geralmente ligadas ao conceito de honra. Historicamente, os estamentos caracterizaram a sociedade feudal durante a Idade Média.

senhores feudais eclesiásticos, vinculados à Igreja Romana, pertenciam à alta hierarquia do clero, costumavam ser bispos, arcebispos e abades. O estamento dos dependentes, incorporando a maioria da população medieval, era composto por servos e vilões.

Os servos não tinham a propriedade ou posse da terra e estavam presos a ela, eram trabalhadores semi livres, e eram em numero reduzido. Havia também outro tipo de trabalhador medieval, o vilão. Este não estava preso a terra, descendia de antigos e pequenos proprietários romanos, entregava sua propriedade, suas terras, em troca de proteção do senhor feudal.

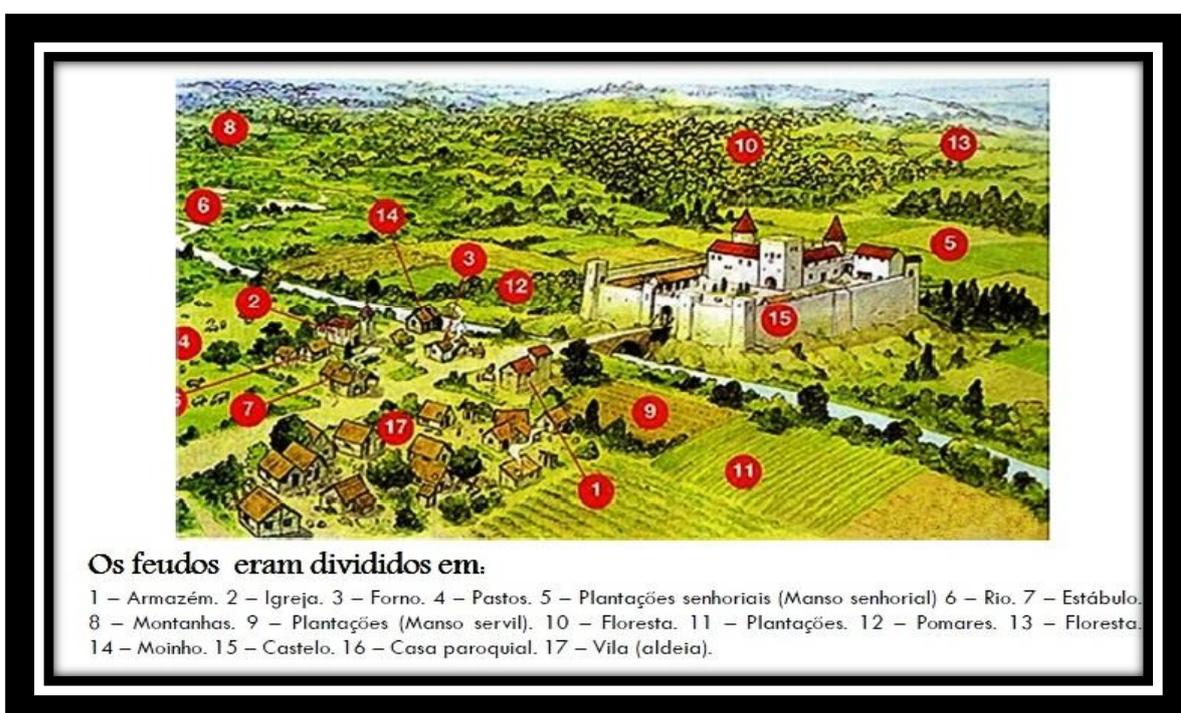


Figura 1. Divisão das terras.

A cultura feudal foi caracterizada por uma visão do homem voltada para Deus e para a vida após a morte, era a visão teocêntrica. A igreja conseguiu sobreviver às invasões, e logo depois iniciou o processo de conversão dos bárbaros, e, com isso, transformou-se na mais poderosa e influente instituição do sistema feudal, sendo a principal divulgadora da cultura teocêntrica. Todas as relações típicas do feudalismo foram justificadas e legitimadas pelo teocentrismo. A moral religiosa condenava o comércio, o lucro e a usura<sup>3</sup>. As artes, as letras, as ciências e a filosofia eram determinadas pela visão religiosa

<sup>3</sup> Empréstimo com cobrança de juros.

divulgada pela igreja. O mundo feudal estabeleceu-se de forma rigorosamente hierárquica e o lugar mais importante coube à igreja. Possuía ao mesmo tempo, ascendência econômica e moral, seus domínios territoriais suplantavam os da nobreza e sua cultura mostrava-se incomparavelmente superior. Em uma sociedade onde a ignorância era generalizada, a igreja detinha dois instrumentos indispensáveis: a cultura e a escrita. Os reis nobres recrutavam forçosamente no clero os seus chanceleres, secretários, funcionários burocráticos, enfim, todo tipo de pessoal letrado imprescindível. Os nobres não trabalhavam, sendo esta uma condição de situação social.

Os costumes da época impunham-lhes uma vida ativa em outros aspectos: guerras, torneios e caçadas. Qualquer pretexto era suficiente para a tentativa de conquista de feudos vizinhos. O gosto pela violência convulsionava de tal modo a sociedade que a igreja resolveu intervir no século XI, proclamando a trégua de Deus. Proibiu as lutas durante as sextas-feiras, os sábados e domingos, durante quaisquer dias do natal ao dia de reis e na maior parte da primavera, fim do verão e começo do outono. O nobre que desobedecesse era excomungado. Além da religião cristã na Idade Média existia também o culto a deuses “pagãos”.

## 5. RELIGIÃO DA DEUSA: A FACE DA MÃE.

A arqueologia registra que nos períodos Paleolítico e do Neolítico houve a primeira manifestação humana de uma religião a qual se baseou no culto à mulher, ao feminino e a associação desta à Natureza, ao poder de dar a vida. Há, aproximadamente, vinte e cinco mil anos. Nesse período, o ser humano era nômade, e as suas principais fontes de subsistência eram a caça e a coleta. Tudo era misterioso para o homem e a mulher do paleolítico: o trovão, o sol, a escuridão... Para eles, o mundo era um lugar perigoso, cheio de forças que deveriam ser temidas, respeitadas e reverenciadas. Com o tempo, a idéia das forças foi evoluindo para a idéia de deuses.

Um dos primeiros e, seguramente, o mais importante Deus primitivo a surgir foi o deus de Chifres. Para que o clã nômade sobrevivesse, uma das principais atividades era a caça: dela provinham carne para alimentar-se, peles para vestir-se, ossos e chifres para fazer instrumentos. Os animais considerados mais valiosos, cujo abate cobria de honras àquele que o realizava, eram animais que possuíam chifres como, cervos e bisões. Assim, tomou forma na mente do ser humano primitivo a idéia de um Deus das Caçadas, dotado de chifres, símbolo de seu poder.

Alguns membros de clã iniciaram a prática de atividades de caráter mágico-religioso, compostos por um elemento religioso (esboços de rituais e mitos dedicados à adoração do deus de Chifres, forças da natureza e espíritos dos antepassados) e por um elemento mágico (práticas que tentavam atrair a benevolência destas divindades e espíritos, a fim de manipulá-la para interesses práticos do clã). Nesse momento estava se delineando algo que se assemelhava a grosso modo com uma classe sacerdotal. Esses 'sacerdotes' realizavam ritos do que hoje é denominado magia simpática, ou seja, práticas baseada na atração dos semelhantes.

Pintavam-se cenas de membros do clã vencendo e abatendo animais cobiçados, para garantir o sucesso da próxima caçada. Miniaturas destes mesmos animais eram confeccionadas, em osso, chifre ou barro, e então se simulava sua caça e abate. Esses ritos eram, geralmente, dirigidos por um destes 'sacerdotes', geralmente usando a primeira de todas as túnicas: peles

de animais e uma máscara dotada de chifres. Em Trois Frères, na França, existe uma pintura de doze mil anos, conhecida como "Le Sorcière" ("O Feiticeiro"). É a figura de um homem vestido de peles, com cauda e chifres de cervo.

À sua volta, paredes cobertas por pinturas de animais em caçadas. A seus pés, uma saliência na rocha, constituindo um altar. Mas as caçadas não eram a única coisa que faziam o clã sobreviver. Havia um mistério: o da fertilidade. O clã precisava continuar. De tempos em tempos, a barriga das mulheres crescia, e, ao fim de algumas luas, delas surgia um novo membro da tribo, pequeno, mas que crescia com o passar do tempo.

O culto à Deusa Mãe é muito anterior à Era de Touro (4000 AEC a 2000 AEC), tempo em que os homens viviam da caça e pesca e as mulheres eram as grandes Sacerdotisas, Xamãs e detentoras do poder religioso. Nesta época o respeito ao feminino e aos mistérios da procriação estavam em seu apogeu. Os homens ainda não tinham associado o ato sexual à concepção e viam a gravidez e o nascimento como algo sagrado, recebido diretamente dos Deuses. Os homens ancestrais acreditavam que as mulheres engravidavam deitadas ao luar, através da Grande Deusa personificada como a própria Lua. (PRIETO, 2011, p.45)

Os animais também tinham filhotes, e isso garantia o alimento das futuras gerações. A chave de todo esse Mistério era a mulher, aquele enigmático ser que, se já não bastasse ser a única responsável pela continuação da tribo (ainda não havia a consciência da participação do homem na reprodução), também alimentava as crianças com leite de seu próprio corpo. Além disso, aquela criatura mágica vertia sangue de dentro de seu corpo em algumas ocasiões, mas, mesmo assim, não morria.

Todas estas constatações deram origem ao surgimento de uma Deusa da Fertilidade, uma Grande Mãe. Figuras pré-históricas dessa Deusa são incontáveis. Uma das mais famosas é a Vênus de Willendorf<sup>4</sup>: Seu corpo parece uma grande massa disforme da qual se destacam um gigantesco par de

---

<sup>4</sup> A **Vênus de Willendorf**, hoje também conhecida como **Mulher de Willendorf**, é uma estatueta com 11,1 cm (4 3/8 polegadas) de altura representando estilisticamente uma mulher, a vulva, os seios e a barriga são extremamente volumosos, de onde se infere que tenha uma relação forte com o conceito da fertilidade.

seios e uma proeminente barriga grávida. Estas características se devem à ênfase que o ser humano primitivo dava ao aspecto de fertilidade da mulher.



Figura 2. a Deusa de pedra.

A Deusa era a Grande Mãe Natureza, fonte de toda a vida. Com o tempo, os homens foram se conscientizando de seu papel na reprodução, e o aspecto de fertilizador passou a ser mais um dos atributos do Deus de Chifres. Ele tornou-se filho da Deusa, pois dela era nascido, e também seu amante, pois a fertilizava para que um novo ser surgisse. A partir desta concepção, novos ritos foram adicionados às práticas mágico-religiosas, onde se esculpiam ou pintavam-se animais ou humanos copulando, e todo o clã entregava-se ao ato sexual, já tendo recebido a graça dos Deuses.

No Período Neolítico, o ser humano desenvolveu a agricultura, e começou a formar aldeias e povoados. Com a descoberta das técnicas de plantio, a Deusa assumiu maior importância, passando a acumular também o aspecto de guardiã da colheita. O Deus de Chifres começou a ganhar uma nova face, a de alegre Deus das Florestas, protetor dos animais e criaturas dos bosques. Quando o homem adquiriu a noção das estações do ano, esboçaram-se as primeiras idéias sobre a Roda do Ano. Havia um período quente e fértil, onde se realizavam as colheitas e a natureza mostrava todo seu esplendor.

Neste período, reinava a Deusa em seu aspecto de Mãe Fértil. Mas havia outro período, frio e escuro, quando as folhas das árvores secavam e caíam e tudo

parecia estar morto. O povo voltava a depender da caça para sobreviver, pois não podia viver só dos alimentos armazenados. Quem regia este período era o Deus das Caçadas, que também adquiria seu novo aspecto de Sombrio Senhor da Morte (nessa época nasceram, também, os primeiros conceitos sobre a vida após a morte.)

As culturas desenvolveram-se com o passar dos séculos, e novos aspectos dos Deuses foram descobertos. Cultos religiosos se estruturaram centrados nos ciclos de nascimento, morte e renascimento da natureza. O tempo da plantação e o tempo da colheita eram muito importantes, marcados com festividades, assim como o período do recolhimento do gado e a época de sua liberação ao pasto.

Nestas datas, juntamente com as de mudanças de estação, realizavam-se encenações de mitos, nos quais um Deus Velho morria para um Deus Jovem nascer, representando a morte da antiga colheita e o nascimento de uma nova. Esses cultos possibilitaram o refinamento da classe sacerdotal.

A adoração da Deusa nas culturas antigas incluía o papel principal das mulheres nos trabalhos religiosos e celebrações sagradas. As mulheres eram as grandes sacerdotisas, adivinhas, parteiras, poetisas e curandeiras. Elas presidiam templos erguidos a Deusas como Ishtar, Isis, Brigit, Ártemis e Diana, que estão entre as mais populares. (PRIETO, 2011, p.47)

E foram dessas raízes que a religião da Deusa tomou sua forma. Seus ensinamentos suas filosofias eram todas baseadas no bem comum, e a ligação com as forças primitivas (natureza) eram indispensáveis, A Deusa assumiu, de vez seu aspecto triplo; a virgem, a mãe e a anciã. Aspectos esses que marcam a divindade. Segundo PRIETO (2011), nota-se que nas práticas Pagãs a Deusa Mãe possui três aspectos distintos, estados estes da mesma divindade. Cada um deles tem sua característica particular, os seus aspectos são reverenciados desde tempos imemoráveis. Por sua conexão com a Lua e a mulher, a Deusa era cultuada em três aspectos: a Donzela, que corresponde à Lua Crescente, a Mãe representada na Lua Cheia e a Anciã, simbolizada na Lua decrescente, ou seja, Minguante e Nova.

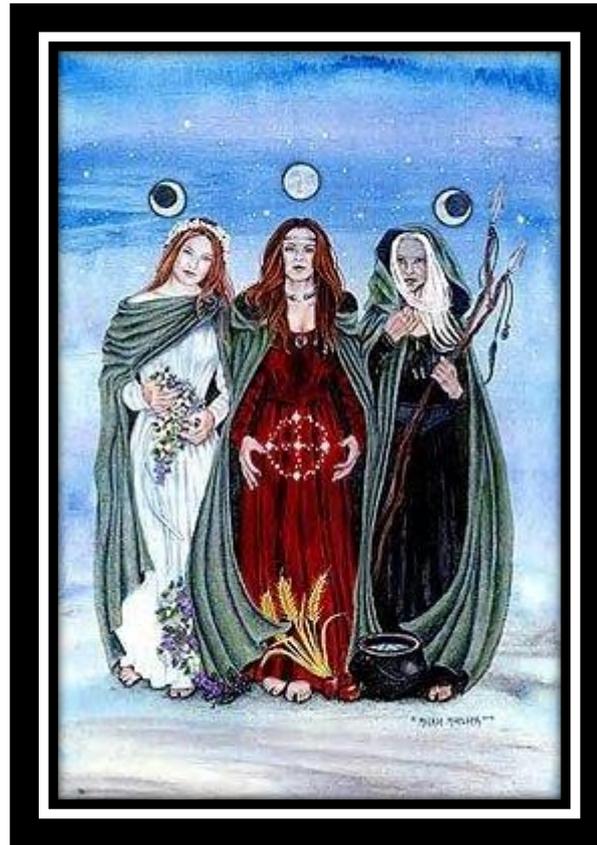


Figura 3. As três faces da Deusa

Na tradição da Deusa, a Donzela é representada pela cor branca e significa os inícios, tudo o que vai crescer o apogeu da juventude, as sementes plantadas que começam a germinar a Primavera, os animais no cio e seu acasalamento. Ela é a Virgem, não só aquela que era fisicamente virgem, mas a mulher que se basta, independente e auto-suficiente. Como Mãe, a Deusa está em sua plenitude. Sua cor é o vermelho, sua época, o verão. Significa abundância, proteção, procriação, nutrição, os animais parindo e amamentando, as espigas maduras, a prosperidade, a idade adulta. Ela é a Senhora da Vida, a face mais acolhedora da Deusa.

Por fim, a Deusa é a Anciã, que é a Mulher Sábia, aquela que atingiu a menopausa e não mais vertia seu sangue, tornando-se, assim, mais poderosa. Por isso, simboliza a paciência, a sabedoria, a velhice, o anoitecer, a cor preta. A Anciã também é a Deusa em sua face Negra da Ceifeira, a Senhora da Morte. Aquela que precisa agir para que o eterno ciclo dos renascimentos seja perpetuado. Este é o aspecto com que mais dificilmente nos conectamos,

porém, a Senhora da Sombra, a Guardiã das Trevas e Condutora das Almas é essencial em nossos processos vitais. Que seria de nós se não existisse a morte?

Não poderíamos renascer, recomeçar... Desta forma, é fácil compreendermos porque a Religião da Deusa postulava a reencarnação. Se fazemos parte de um universo em constante mutação, que sentido haveria em crermos que somos os únicos a não participar do processo interminável da vida-morte-renascimento? Essa realidade existe no microcosmo do ciclo das estações, da colheita que tem que ser feita para que se reúnam as sementes e haja novo plantio. É justamente por isso que aqueles que seguem o Caminho da Deusa celebram a chamada Roda do Ano, constituída pelos oito Sabbats celtas que marcam a passagem das estações.

Ao celebrar os Sabbats cremos que estamos ajudando no giro da Roda da Vida, participando assim de um processo de co-criação do mundo. Por tudo o que dissemos fica fácil entender porque os caminhos, cultos e tradições centrados na Deusa são religiões naturais, fundamentadas nos ciclos da natureza e no entendimento de seus elementos e ritmos. Estas práticas de magia natural usam a conexão e correlação dos elementos da natureza - Água, Terra, Fogo e Ar, as correspondências astrológicas (signos zodiacais, influências planetárias, dias e horários propícios, pedras minerais, plantas, essências, cores, sons) e a sintonia com os seres elementais (Devas Guardiões dos lugares, Gnomos, Silfos, Ondinas, Salamandras, Duendes e Fadas).

Os últimos anos têm assistido ao fenômeno chamado "Renascer da Deusa", ou seja, o ressurgimento do arquétipo do divino feminino na cultura, nas artes, na ciência e no psiquismo das pessoas. Fazem parte desse renascimento a preocupação ecológica, as manifestações pela paz, o ressurgimento de religiões baseados na natureza, pondo em relevo valores femininos: o respeito à Mãe Terra, o reconhecimento dos seres humanos como irmãos dos demais seres, a ênfase na conciliação dos sexos e das pessoas, ao invés da competição, a paz ao invés dos conflitos, as terapias naturais

respeitando o corpo e a Terra, a volta dos oráculos (runas, tarô, geomancia) e das práticas xamânicas.

Dentro dessa nova mentalidade, o culto à Grande Mãe pode ser feito em diversos caminhos espirituais. De certa maneira, a própria Igreja Católica participa dessa tendência, colocando em relevo depois de muitos anos a figura de Maria. As religiões centradas na Deusa geralmente têm em comum o reconhecimento da natureza como a própria e, por isso, são designadas como Cultos ou Tradições Naturais, muitos deles oriundos ou aplicando os princípios do xamanismo. Os cultos à Deusa são religiões xamânicas, no sentido de reunirem prática de magia natural e contatos com outras realidades, além de se basearem na interação dos quatro elementos: Fogo, Água, Terra e Ar, unidos pela quintessência, que é o Espírito.

## 6. AVALON: A ILHA

Personagens fortes e de caráter único, as mulheres de Avalon têm um papel decisivo na trama, que se desenrola ao longo de toda narrativa. As Brumas de Avalon é um romance histórico em torno da história do rei Arthur pela visão de sua irmã, Morgana, a sacerdotisa da ilha de Avalon. A história se passa em uma época muito conturbada da história; narra a transição da fé pagã para a fé cristã, que se deu com o fim do reinado de Arthur na Bretanha, e mostra claramente como se teriam dado as disputas e os conflitos entre os bretões e os saxões, bárbaros tudo narrado pela visão feminina de Morgana a Fey. Esta recorda que a maioria do que foi dito sobre o Rei Arthur e aqueles que o cercavam não condizem com a verdade, pois, como sacerdotisa de Avalon, onde nasceu a religião da Deusa-Mãe, viveu esses acontecimentos, que começaram por ocasião o maior levante já visto na Bretanha.

Os saxões varriam o país matando igualmente cristãos e seguidores da deusa de Avalon. Se um grande líder não unisse, cristãos e pagãos, a Bretanha estaria condenada ao barbarismo e Avalon ao desaparecimento. Gorlois o pai de Morgana, lutava incansavelmente contra as hordas de saxões. Nessa época, Morgana, apenas uma criança, vivia na Cornúlia com Igraine sua mãe, que ainda seguia a antiga religião e praticava, secretamente, a antiga magia. Morgause a irmã de Igraine, também lá morava e apreciava com muita ambição o poder de Avalon.

Viviane, que também era tia de Morgana e, principalmente, era a grã-sacerdotisa de Avalon, ou A SENHORA DO LAGO, se preferir, passou a visar apenas um objetivo: salvar Avalon dos saxões. Ela teve uma visão que o rei morreria em seis meses e sem deixar herdeiros. Viviane comunicou a Igraine que ela iria gerar este líder, mas não com Gorlois, seu marido, e Merlin a diz que será com um homem que a reconhecerá por sua pedra da lua, presente dado por seu pai; MERLIN. E é um seguidor da deusa. A idéia desagradava Igraine, sendo que Morgause diz que não tem marido a quem trair e também tem o sangue de Avalon, assim queria fazer este homem se apaixonar por ela e gerar essa criança.

Viviane se opõe, dizendo que ninguém pode viver o destino de outro, e fala para Morgause que ela tem um rei e filhos no seu futuro, mas não dá explicações. Viviane planeja salvar Avalon através da união e treinamento de sua sobrinha, Morgana, como sua sucessora, manipulando a linhagem real para gerar Arthur, um rei que abraçaria tanto as crenças pagãs quanto o cristianismo. Desta forma Avalon seria salva, pois a ilha é o centro pagão do poder e um mundo místico invisível para aqueles que não crêem.

- Ouça Igraine – começou Merlin. – eu sou seu pai, embora isso não me dê nenhum direito. É o sangue da senhora que confere a realeza, e você tem o mais antigo sangue real, transmitido de filha a filha da ilha sagrada. Está escrito nas estrelas que só um rei vindo de duas linhagens reais, uma, das tribos que seguem a deusa, e outra, que se voltam para Roma, conseguirá livrar nossa terra de toda essa luta. (BRADLEY, 2008: p. 28, 1v.)

Porém, a medida que o cristianismo avança pela Inglaterra, mais pessoas se afastam da Deusa, no reino misterioso difícil de alcançar, até mesmo para os que tinham fé, como a ambiciosa Morgause se empenhando em frustrar seus planos. Viviane tem um temperamento determinado e boas intenções, mas comete um erro que atingiria Morgana pessoalmente e afetando toda a Bretanha. Morgana é a narradora e a protagonista da história. A sua personagem tem poderes dados pela Deusa e vive em lealdade à ilha de Avalon, mas ao mesmo tempo possui desejos terrenos, como o amor por Lancelot. Assim Morgana, também conhecida como Morgana das Fadas, filha de Igraine e Gorlois torna-se bastante dedicada ao seu meio-irmão de Arthur, filho de Igraine e Uther, e é escolhida para suceder Viviane, como sacerdotisa de Avalon.

Com o passar do tempo, a situação tende a ficar ruim Então Viviane separa Igraine de seus filhos e cada um segue seu destino. Morgana com Viviane para Avalon e Arthur para as florestas, com Merlin. Cada um dá início à sua história, se preparando para o grande destino que os aguardava. Os anos se passam e cada um foi preparado a seu modo. Até que chegou o grande dia:

BELTANE!<sup>5</sup> Foi nesta noite mágica que ambos foram entregues em um ritual simbólico de extrema importância para aquele povo tão místico, no qual o resultado bem sucedido de uma caçada pode mudar o destino e a vida de muita gente o GRANDE CASAMENTO<sup>6</sup> sem saberem quem realmente são, para que assim, gerem o grande rei, aquele que depois de Arthur, perpetuaria a crença da deusa, pois, teria o sangue dos dois mundos.

Tudo isso ocorre sem saberem que são irmãos, pois, se separaram muito jovens e não sabiam da feição adulta de ambos. Porém, no dia da coroação de Arthur, Morgana, Merlin e Viviane foram ao castelo de Tintagel e lá ao conversar com seu meio-irmão, descobre a verdade, revoltou-se com Viviane por ter premeditado tamanha monstruosidade e quase pôs fim a vida do filho que carregava com a ajuda cheia de segundas intenções de sua tia Morgause, Viviane a impede de realizar tal ato. Mas, Morgana rompe diante da situação seus laços de relação e vai embora, posteriormente indo morar com sua tia.

Eu não seria um peão de Viviane, dando um filho ao meu irmão por alguma razão secreta da senhora do lago. Eu não havia duvidado nunca que seria um filho. Se tivesse acreditado que seria uma menina, teria ficado em Avalon, dando à Deusa a filha que eu devia a seu santuário. Nunca, em todos os anos decorridos desde então, deixei de lamentar que a Deusa me tivesse dado um filho e não uma filha para servi-la no templo e no bosque. (BRADLEY, 2008: p. 247, 1 v.)

Morgause se casa e Morgana vai viver com ela, onde tem seu filho e esse passa a ser o trunfo do qual Morgause sempre sonhara. Diferente de suas irmãs Morgause sempre se mostrara invejosa e isso a fez criar Morder longe de Morgana para assim tê-lo sob seu poder. Ele cresce sem saber de sua paternidade.

---

<sup>5</sup> Também conhecido como Dia 1º de Maio, Dia da Cruz, Rudemas e Walpurgisnacht, o Sabbat Beltane é derivado do antigo Festival Druida do Fogo, que celebrava a união da Deusa ao seu consorte, o Deus, sendo também um festival de fertilidade. Na Religião Antiga, a palavra "fertilidade" significa o desejo de produzir mais nas fazendas e nos campos e não a atividade erótica por si só.

<sup>6</sup> No Beltane, os meninos tinham a sua cerimônia de passagem da adolescência para a maturidade. O rapaz personifica o Deus e a virgem, a Deusa. Na escolha de um rei, o rapaz veste a pele de um Gamo (um veado real) e desafia um gamo de verdade, o líder da manada, e luta com ele até a morte de um deles. Se o rapaz for o vencedor, terá sido escolhido Rei representando o Deus, o Gamo Rei e terá uma noite com a Virgem que representa a Deusa onde um herdeiro será concebido.

## **7. PERSONAGEM, CONSTRUÇÕES E CONSIDERAÇÕES**

Pode-se definir o modo de construção de um personagem de maneira muito interessante e singular, como nos remete BRAITH, (2006, p.52) “como um bruxo que vai dosando poções que se misturam num mágico caldeirão”, a criação de uma personagem se dá de maneira única, pois suas características podem ser extraídas de vários locais e situações. Como sua vivência (enquanto escritor) de situações reais, imaginárias, de maus pensamentos, de bons pressentimentos e de atos do cotidiano.

Como nos traduz BRAITH (2006) quando diz que para sintetizar os modos possíveis de se caracterizar um personagem, esbarra na questão do narrador, nos vem a mente uma pergunta que se relaciona diretamente com a questão de como poderíamos saber que seria tal personagem, como ele é como ele torna-se “palpável”, “concreto”, sem um ponto chave, um foco narrativo que dê motivo a seu existir. Pois não existe teatro sem atores, não há história sem personagens e nem narrativa sem narrador. Serão estudadas as personagens da saga. Mas, a personagem foco, a que nos narra a história é Morgana, pois um narrador em primeira pessoa necessariamente tem que estar envolvido com a história, com os fatos ocorridos e que estão sendo narrados.

O processo de criação dos personagens é de uma arte sem definição, os recursos e meios utilizados pelo autor para “personificar”, descrever e dar vida a estes seres fictícios que nos chegam tão “vivos” que, por vezes duvidamos de sua não existência. O narrador tem tanta importância que é através dele que, arcando com sua responsabilidade de se conhecer bem e de expressar este conhecimento, nos conduz diretamente a os outros personagens.

### **7.1 MULHERES, PERSONAGENS FUNDAMENTÁIS**

Nos romances históricos os personagens são, em sua maioria, densos e complexos, o que os leva a proximidade da “insondável” personalidade humana. Mundo que todos conhecemos e ao mesmo tempo descobrimos que nunca o tínhamos conhecido de verdade, mentes e personalidades. Mundos diferentes.

A narração em primeira, terceira pessoa, a descrição sintática ou minuciosa de traços, ou descrições diretas, indiretas ou indiretas livres, diálogos e os monólogos são técnicas escolhidas e aplicadas pelo escritor a fim de possibilitar a existência de suas criaturas de papel, dependendo de suas intenções e principalmente de sua perícia, ele vai manipular o discurso, construindo essas criaturas, que, depois de prontas, fogem ao seu domínio e permanecem no mundo das palavras a mercê dos delírios que esse discurso possibilita aos receptores. (BRAITH, 2006, p.67)

A construção ou criação de um ser fictício (personagem) deve obedecer a determinadas leis, que o leitor só entenderá e encontrará no texto. Para se analisar ou buscar entender o processo de criação de um personagem não devemos nos prender somente no referencial teórico fornecido pela estilística, pela psicanálise, pela sociologia ou por qualquer outro, pondo todas as certezas em matéria de análise narrativa. Não podemos retirar o crédito que elas podem nos dar, mas, temos que atentar para a intenção do autor, buscar entender como ele pensou e idealizou o personagem, buscar a essência de este ser que depois de criado “toma” forma e “vida” independente no imaginário de quem o lê.

E diante desta premissa que passamos “ler” as personagens femininas de **AS BRUMAS AVALON**. São elas: *Morgana, Viviane, Igraine, Guinevere e Morgause*.

## 7.2. AS FIGURAS FEMININAS EM AVALON

Toda a história de Avalon e a história do rei Arthur são contadas por mulheres. Mas, há uma mulher em especial, Morgana, que, juntamente com outras de seu clã, fazem parte de uma das mais conhecidas e amadas histórias. a lenda do Rei Arthur. Na época em que se passa o romance, e na região em que eles se encontram, e sob a cultura que celebram, as mulheres tinham um papel muito importante. Pois, era delas a decisão de muitos destinos, era delas o comando da religião e, assim, do imaginário de um povo. Elas eram tão importantes e independentes que nessa sociedade a cultura era

Matriarcal<sup>7</sup> tendo poder sobre si e sobre suas ações e algumas detêm dons especiais.

- o que é a visão?

Ela franziu a testa:

- Igraine não lhe disse? Diga-me uma coisa, Morgana você, às vezes, vê coisas que as outras pessoas não podem ver? (BRADLEY, 2008: p. 126, 1 v.)

Com isso, essas mulheres se tornaram únicas na história e imortalizadas por seu destino. Cada uma delas teve um papel importante e suas personalidades nos intrigam até hoje.



Figura 4. Morgana le Fey

**Morgana**, filha de Igraine e Gorlois. Mulher alta de longos cabelos negros e cacheados, dona de um olhar penetrante e um sorriso cativante. O sentimento latente durante grande parte do livro nela é a culpa e a tristeza, que

---

<sup>7</sup> Sociedade matriarcal é um termo aplicado às formas de sociedade, nas quais o papel de liderança e poder são exercidos pela mulher e especialmente pelas mães de uma comunidade.

por ter sido enganada por Viviane e ter sido mesmo que sem saber cúmplice de um ato que a atormentaria para o resto da vida: o encontro incestuoso em Beltane. De temperamento muito forte, Morgana se mostrou muito firme em suas decisões, detém um sentimento de compaixão muito grande, o maior de todos os personagens; tornou-se sacerdotisa de Avalon, com os mesmos poderes sobre a natureza que Viviane. É a mulher que ama, vive, sofre e luta.

Em vida, chamaram-me de muitas coisas: irmã, amante, sacerdotisa, maga, rainha. Na verdade cheguei agora a ser maga, e poderá vir um tempo em que tais coisas devam ser conhecidas, verdadeiramente, porém, creio que os cristãos dirão a última palavra. O mundo das fadas afasta-se cada vez mais daquele em que Cristo predomina, (BRADLEY: 2008,p.9, 1 v.)

Morgana detém em sua personalidade características únicas, as quais que a tornam a personagem principal do livro, Todas as suas ações são motivadas pelo amor à ilha sagrada, mesmo seu rompimento com Viviane, em certa parte do livro, não a faz esquecer-se de Avalon. Morgana é quem narra, em sua maioria, toda a saga, é a visão dela dos fatos que temos. Todas as outras também nos falam, mas, é dela a voz mais latente durante toda a leitura. Podemos sentir a sua alegria, a sua dor, a sua angústia em cada palavra escrita e lida como se ela mesma estivesse a nos contar, como ela nos diz, “mas esta é a minha verdade; eu, que sou Morgana, conto-vos estas coisas, Morgana que em tempos mais recentes foi chamada Morgana, a fada” (BRADLEY, 2008, 11p. 1 v). Sem dúvida a mais intrigante e interessante personagem da saga. Ela nos narra, com detalhes, todos os fatos desde sua infância até a morte de seu meio-irmão e rei, Arthur. Essas passagens nos revelam o sentimento que Morgana sempre teve por seu irmão, foi instruída em Avalon e tornou-se conhecedora dos mistérios. Ao conhecimento quase pleno dos fatos, agradecemos a ela.

Até hoje nunca soube quantas noites e dias passei no país das fadas - até hoje minha mente se torna confusa quando tento fazer a conta. Por mais que me esforce, não acredito que menos de cinco, nem mais de treze. Também não tenho certeza do tempo que transcorreu fora dali, nem em Avalon, em quanto estive lá, mas como a humanidade registra melhor a passagem do tempo do que no país das fadas, sei que cerca de cinco anos se passaram. (BRADLEY, 2008: p.158, 2 v.)

**Igraine** que é irmã de Viviane, e mãe de Morgana e Arthur. Foi casada com Gorlois, mas vivia um casamento não muito feliz e distante do marido. Após o assassinato de Gorlois, se apaixona e casa com Uther, com quem tem outro filho, Arthur.

E porque não veio antes, por que, a aprender a ser esposa e a parir uma criança, sozinha, cheia de medo e de saudade? E, se não pôde vir antes, por que então veio agora, quando é tarde demais e estou finalmente resignada à sujeição? (BRADLEY, 2008: p22. 1 v.)



Figura 5. Rainha Igraine.

É a personagem que nos faz sentir mais a força de Avalon e a persuasão de Viviane. Ela foi praticamente, forçada a gerar um filho com outro homem que não é seu marido, para que, assim, a honra e glória de Avalon prevalecessem. Ela nos conta todo o seu sofrimento pela separação de seus filhos, Sempre se submeteu à Viviane, por esta ser sua irmã mais velha: Igraine fez o que pode, mas não resistiu a magia de Viviane e aos encantos de Avalon. E assim, cumpriu seu destino e gerou o grande rei Arthur. “quem procura evitar seu destino ou retardar o sofrimento apenas se condena a sofrer duplamente, em outra vida” (BRADLEY, 2088: 28p, 1 v.) terminando seus dias triste e sozinha, por não ter seus filhos junto de si.



Figura 6 Rainha Guinevere

**Guinevere** é a bela esposa de Arthur, porém infeliz. Foi criada por um pai frio, sem amor, deixando-a com um complexo de inferioridade intensa. Moça cristã filha de um duque que se casa com o rei Arthur. Alta, de pele branca, longos cabelos louros e ondulados, olhos claros e um ar de altivez latente. É a personagem que mais se sente injustiçada na trama, não consegue engravidar de Arthur e acha que o problema é ela, vive sem saber que fora amaldiçoada pela tia de Arthur no dia de seu casamento. Tem muitos ciúmes

da relação entre Arthur e Morgana. Era apaixonada por Lancelot. Fiel amigo e cavaleiro de seu esposo. Viveu sem saber se acredita mais na crença que nasceu com ela ou na “velha”. Sentia-se impotente diante do fato de não poder engravidar e com isso amargura seu coração. Sendo incapaz de gerar um herdeiro para seu reino e sem poder estar com o amor de sua vida, Lancelot, ela entra em depressão profunda e em busca de salvação, ela se torna uma cristã fanática, o quê atrapalhou os planos de Viviane em tornar o reino Camelot uma extensão da ilha de Avalon. Era apaixonada por Lancelot desde a primeira vez que o viu em Avalon, por ajuda de Morgana; era medrosa, infantil, porém detinha um temperamento forte.

Não privei Arthur de nada que ele precisasse ou desejasse de mim. Ele tinha de ter uma rainha, uma dama para manter seu castelo; de resto, ele não desejava nada de mim a não ser um filho, e não fui eu, mas Deus, quem lhe negou isto. (BRADLEY, 2008: 216p. 4 v.)

**Morgause**, a invejosa irmã de Igraine e Viviane é a peça negra do jogo. Ela, com seu desejo insano pelo poder e pela coroa, maquina todas as vilezas e desavenças.



Figura 7. Rainha Morgause

Foi a que amaldiçoa Guinevere, sonhava em ser rainha e ter o destino cheio de poder, assim como as irmãs. No entanto, utilizou os conhecimentos de Avalon e manipula sua família para interesses próprios. Talvez o personagem mais cruel da trama, ou talvez o mais incompreendido.

Pó que me diz isso? Pensou Morgause, não se podia esperar que ele tivesse grande amor pela mãe verdadeira. Sentiu então uma súbita sensação de culpa. Eu fiz com que ele só amasse a mim. Bem, ela fez o que tinha de fazer, e não se arrependia. (BRADLEY, 2008: 208p. 3 v.)

Ela é uma mulher que se deixa levar pelos piores sentimentos durante todo o livro. Amaldiçou Guinevere no dia de seu casamento, para que ela não pudesse ter filhos, para que o seu futuro filho viesse a ser o Rei. Mulher alta de cabelos ruivos e face forte. Cultivou fortemente, a inveja por sua irmã Igraine, pois desejava o destino dela. Ela tramou e maquinou grandes fatos na trama. Assim como Viviane, ela detém o poder de persuadir as pessoas e o utiliza em bem próprio.

**Viviane** é a Alta Sacerdotisa de Avalon. Ela é mal compreendida por sua família, pois não mede esforços para manter o legado da ilha de Avalon vivo.

Livre de seus mantos e xales, Viviane, a senhora do algo era uma mulher surpreendentemente pequena; tinha a estatura de uma menina de oito ou dez anos. Em sua túnica larga, apertada por um cinto, uma faca embainhada na cintura em pesados culotes de lã, as pernas envoltas em espessas perneiras, parecia uma frágil criança com roupas de adulto. Tinha o rosto pequeno, enrugado e triangular. (BRADLEY, 2008: 21p. 1 v.)

Irmã de Igraine, mãe de Lancelot e tia de Arthur e Morgana. Ela é retratada como uma forte líder político e religioso, mas sua maior falha é usar os outros em sua missão para salvar Avalon.

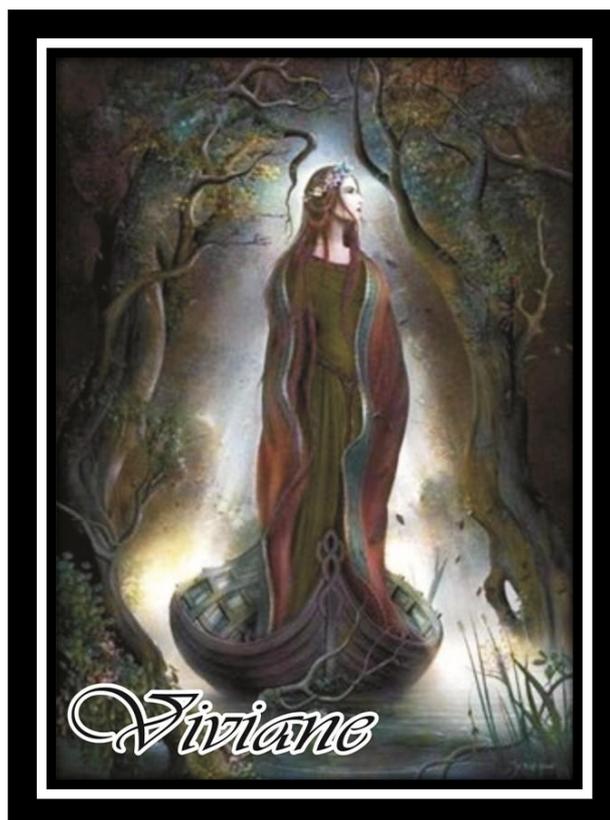


Figura 8. Viviane, a sacerdotisa.

Na personagem **Viviane**, seu emocional, suas atitudes, sua vida em si, tudo gira no sentido de salvar Avalon do “fim”. Mulher de temperamento forte, ativa, dona de uma voz de comando que poucos têm. Mãe solitária que vive sem a presença do filho, que escolhera ser duque de guerra e não um Mago, depositando então todas as suas certezas em Morgana com sucessora. Não deixou que sentimentos “mortais” atrapalhassem a visão de seu objetivo principal, fazendo com que, muitas vezes, fosse cruel e fria. Mulher muito poderosa no campo da magia detém poderes sobre os elementos e pode dissipar as brumas que separam a Ilha Sagrada do mundo humano. Os personagens por sua maioria são levados pela teia de Viviane, que planeja cada passo que vai dar cada ação. Já tendo em mente o que irá acontecer no futuro, tudo pelo bem maior: A SALVAÇÃO DE AVALON Sendo esta sua motivação maior, Viviane faz com que suas atitudes por vezes sejam interpretadas de forma errônea. Ela manipula toda a história, desde seu início, desde o nascimento de Morgana passando por Beltane, até que as situações fogem de seu controle graças à intromissão de Morgause, quando esta leva

Mordred<sup>8</sup> para criar, e assim, muda seus planos de ter em seus braços a seu controle o GRANDE REI DE AVALON: o filho de Morgana e Arthur Mordred. Viviane entrega sua vida a Avalon e, assim, termina seus dias, como bruxa, rainha e senhora de toda a magia, sendo enterrada em solo cristão, por Arthur.

Avalon desapareceu do mundo dos homens e apenas Glastonbury Marca o local onde ele esteve [...] e a Deusa foi esquecida ou assim pensei por muitos anos, até perceber que a deusa tinha sobrevivido, ela não foi destruída, apenas adotou outra encarnação, e talvez um dia, as gerações futuras poderão fazer com que ela volte a ser com a conhecíamos na glória de AVALON!  
AS BRUMAS DE AVALON (2001 DVD)

---

<sup>8</sup> Mordred é filho de Morgana com seu meio-irmão Arthur, fora concebido no grande casamento no festival de Beltane.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste trabalho, a escolha deste tema muito nos agradou, pois sempre tivemos uma afinidade muito grande com leitura e com história, e neste trabalho pudemos unir essas duas paixões em algo tão importante quanto o TCC. Saberes novos, dúvidas, questionamentos, mil coisas se passam em nossa cabeça, desafios são feitos para serem superados e este foi um deles que com garra e esforço vencemos!.

Falar de romance histórico é algo muito gostoso, é um tema que nos leva a novos ares, novos conhecimentos. E ao se estudar as personagens você se nos sentimos mais próximos destes seres que povoaram o imaginário com tanto prazer, A literatura é uma arte que nos diviniza que nos põe acima de muitas coisas, com “a liberdade de caminhar entre os mundos”, ler é um doce prazer que todo ser humano deveria cultivar, já nos dizia antigos professores, que para ser um bom escritor, primeiro sejamos um bom leitor.

E tendo esta premissa interiorizada de bom leitor começamos a ler tudo que víamos pela frente (e achava interessante, claro!) e já tomado pelo gosto pela leitura, ficou mais fácil aceitar um desafio, o de escrever uma monografia sobre literatura, mais precisamente sobre o romance histórico. Nós do curso de letras somos privilegiados em uma parte por poder contar com aulas e conteúdos que possam ser desenvolvidos em trabalhos como este.

Foi com muito prazer e orgulho que chegamos ao final deste trabalho tendo a plena certeza de um trabalho feito com carinho, esforço, dedicação e acima de tudo AMOR.

## REFERÊNCIAS

### LIVROS:

BRADLEY, M.Z. **As Brumas de Avalon**. – Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2008. 1 v.

\_\_\_\_\_. **As Brumas de Avalon**. – Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2008. 2 v.

\_\_\_\_\_. **As Brumas de Avalon**. – Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2008. 3 v.

BRAIT, B. A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM. In: \_\_\_\_\_ **A Personagem** – 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2006. cap.4, p. 52 – 68.

GANCHO, C.V. **Como Analisar Narrativas**. 9ª. ed. São Pulo: Ed. Atica, 2010. 80p. (Série Princípios, 3)

MACHADO, A.H. **O Sistema feudal da Idade Média**. – Portugal: Ed. Porto, 1976. 77p.

PUGA, R.M. PARA UMA DEFINIÇÃO DE ROMANCE HISTÓRICO. In: \_\_\_\_\_. **O essencial sobre o Romance Histórico** – Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 2006. cap. 1, p. 3 - 33.

\_\_\_\_\_. COR LOCAL E MEMÓRIA ENQUANTO TEMAS E ESTRATÉGIAS LITERÁRIAS. In: \_\_\_\_\_. **O essencial sobre o Romance Histórico** – Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 2006. cap. 2, p. 35 - 43.

PRIETO, C. **Wicca a religião da Deusa**. 3. ed. Ed: Gaia, 2001. 301p.

### INTERNET:

FABER, M. **História Ilustrada do Feudalismo**. 2011. 33p. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/medieval/feudalismo.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2011.

PINTO, A. R. et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Viçosa, MG, 2011. 88 p. Disponível em: < <http://www.bbt.ufv.br/> >. Acessado em: 15 nov. 2011.

PRIETO, C **Wicca para todos**. 2009. 394p. Trabalho não publicado. Disponível em <<http://pt.calameo.com/read/0001432751a1dba130852>> acessado em 12 nov.2011.

SARIAN, H. **O neolítico e o bronze antigo no Egeu.** *Rev. hist.*, São Paulo, n.119, dez. 1988. Disponível em:  
<[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-83091988000200013&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-83091988000200013&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 14 nov. 2011.

SILVA, T. F. **Período Paleolítico.** 2010. Disponível em:  
<<http://www.infoescola.com/pre-historia/periodo-paleolitico/>> acessado em 14 fev. 2011.

#### **DVD:**

**As Brumas de Avalon.** Direção: Uli Edel. Produção: Mark Wolper Production co-production of TNT, Leaway Limited and Constantin Film AG. Intérpretes: Anjelica Huston, Julianna Margulies, Joan Allen, Samantha Mathis, Caroline Goodall e outros. Roteiro: Gavin Scott, 2001. DVD (182 min), widescreen, color. baseado em *The Mists of Avalon*, de Marion Zimmer Bradley.